ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1940 N.º 6210

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Pelo Ministerio da Educação Nacional, vai ser publicada a seguinte portaria:

«Tendo sido, por diploma publicado no «Diario do Governo», II serie, de 24 de outubro de 1919, encarregado o professor do Liceu de Passos Manuel, José Lopes de Oliveira, de, em comissão gratuita, escrever a Historia do Constitucionalismo e da Republica em Portugal;

Considerando que a primeira condição da verdade historica é a imparcialidade do investigador e a objectividade do julgamento, que excluem o espirito do partido;

Considerando que o fasciculo já publicado, de apresentação da referida obra, com o respectivo plano, revela ausencia desse requisito fundamental;

Ouvido o Conselho de Academia Portuguesa da Historia;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Educação Nacional, que seja anulada, para todos os efeitos, a comissão de serviço de que foi encarregado o professor do Liceu de Passos Manuel José Lopes de Oliveira, por diploma publicado no «Diario do Governo», II serie, de 24 de Outubro de 1919. Ministerio da Educação Nacional, em 7 de Março de 1940. **O Ministro da Educação Nacional».**

■

Os boatos que correram sobre o «Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho», após rigoroso inquerito, foram dados como inteiramente caluniosos.

Quem os inventou e divulgou?

E' dificil de averiguar e descobrir a fonte do mal que se espalha copiosamente, misturando-se com o ar que respiramos.

A verdade, porém, a-pesar-de cuspida e vilipendiada, não se deixa ofuscar, visto que, não tolerando maculas, tambem não sofre desfigurações ou golpes mortais».

■

Dum artigo de René La Bruyére, tiramos o seguinte:

—«Sabemos, pelo contrario, que a campanha submarina ficou carissima á Alemanha, pois os ataques dos «comboios» pelos submersiveis vão-se tornando cada vez mais perigosos, como, por exemplo, evidenciou o «Antelope», que destruiu á granada, num intervalo de minutos, dois que quiseram mostrar-se animosos».

Os submarinos fazem a guerra á moda dos lobos, que só atacam com exito se os cães e os pastores dormem regaladamente. Quando Winston Churchill está vigilante, recomenda-se cautela.

■

Como se sabe, o exercito inglês tende a motorizar-se quasi por completo. O fabrico dos pneumaticos tem-se aperfeiçoado, a ponto de camiões atravessarem sitios batidos pelas balas e passarem adiante, embora esburacados, até chegarem á oficina mais proxima, em qualquer aldeia. A «Gazette de Lausanne», donde tiramos esta noticia, pregunta:

—Que farão os automobilistas civis?

Quando a guerra terminar, hão de aproveitar-se de quantas invenções houver beneficiado o automobilismo militar. Sob este ponto de vista, o progresso não dorme.

Que será a aviação, quando vier o armisticio?

O culto da velocidade cresce tão espantosamente que o homem de amanhã poderá chegar, ainda com juizo, ás fronteiras da loucura.

■

Das propostas de paz apresentadas pela Russia para negociar com a Finlandia, vê-se claramente que a intenção de Estaline é sufocar o seu valente e incansavel vizinho.

Temos nova versão da fabula «O Leão e o Mosquito?».

Os fortes, quando perdem a cabeça, dementam-se e ás vezes caem na ratoeira que eles proprios armaram.

A marcha dos acontecimentos

UM VAPOR CARVOEIRO ITALIANO

foi atacado na costa inglesa por um avião germanico

LONDRES, 8—Foi ontem á noite atacado com bombas, por um avião de bombardeamento alemão, perto da costa sudoeste da Inglaterra, o vapor italiano «Amelia Lauro», de 5.335 toneladas. Um outro navio da mesma nacionalidade o «Titania», de 5.397 toneladas que se encontrava a um quarto de milha de distancia daquele, pôs no mar os seus salva-vidas, a-fim-de salvarem a sua tripulação. Os habitantes da costa proxima viram lampejos no mar, correspondentes á explosão das bombas. Desconhece-se se houve desastres pessoais.—(E. T.).

As condições em que o ataque se verificou

LONDRES, 8.—Do ataque realizado a noite passada por um avião de bombardeamento alemão, no Mar do Norte, contra o navio carvoeiro italiano «Amelia Lauro», de 5.335 toneladas, resultou o incendio no navio, destruição da ponte e das super-estruturas, um tripulante morto e 3 feridos. Segundo contam os seus camaradas, o homem que morreu foi cortado ao meio pelos estilhaços da bomba que caiu a meio navio. O aparelho alemão realizou o seu ataque duma forma deliberada e metodica. Precisamente na ocasião em que começava a escurecer, com a aproximação da noite, voou por duas vezes sobre o «Amelia Lauro», que mostrava todas as suas luzes, e voltou pela terceira vez depois do navio as ter apagado, largando então sobre ele 4 bombas.

O primeiro maquinista do navio, quando desembarcou num porto da costa oriental com os sobreviventes, disse: «O avião não podia de forma alguma ter-se enganado quanto á identidade do navio, que tinha todas as suas luzes acesas e mostrava a bandeira e o nome do navio fortemente iluminados».

O capitão do navio disse: «Pensei primeiro que fôsse um avião britanico que nos estivesse vigiando com intenções amigaveis. Depois de ter voado sobre o meu navio afastou-se para voltar novamente, lançando 4 bombas duma altitude apenas de cêrca de 9 metros. A explosão das bombas demoliu a ponte de comando, tornou incapaz de serviço o maquinismo do leme e as chamas parece que surgiam de todo o lado. A antena de T. S. F. foi despedaçada, mas o pessoal arranjou uma outra e transmitiu varios sinais de S. O. S. O capitão crê que o avião lançou sobre o navio uma bomba contendo varias pequenas bombas incendiarias, pois teve ocasião de ouvir algumas dessas pequenas bombas rebentarem, quando estava já sobre a ponte do navio que o salvou. O navio não vinha comboiado.—(Exchange Telegraph).

Um barco salva-vidas inglês recolheu 29 sobreviventes

LONDRES, 8 — O barco salva-vidas que largou para o mar, ontem, á noite, dum porto da costa oriental inglesa, recolheu 29 homens, dos quais 3 feridos. Os sovreviventes pertencem a um navio italiano que foi bombardeado ontem á noite por um avião alemão, a algumas milhas da costa inglesa.

Sabe-se agora que um tripulante foi morto por estilhaços de granada e que os restantes homens foram recolhidos por outro navio italiano e transferidos para o salva-vidas.—(H.).

A viagem do «Queen Elisabeth»

NOVA YORK, 8.—Um dos tripulantes do «Queen Elisabeth» disse que durante as primeiras 12 horas da sua primeira viagem o transatlantico gigante foi escoltado por 4 «destroyers» e dois aviões de bombardeamento e que depois disso não tornaram a avistar qualquer navio. No segundo dia da viagem o capitão do navio informou a tripulação de que ele «seguia viagem para Nova York por ordem do Almirantado». Alguns membros da guarnição já tinham suspeitas de que era esse o destino do navio e a certeza causou-lhes muito agrado. Durante o dia de quarta-feira o «Queen Elisabeth» percorreu 798 milhas com uma velocidade de 31,6 nós. Julga-se que o navio é capaz de desenvolver uma velocidade de 35 a 36 nós. No primeiro e no segundo dia da viagem o transatlantico percorreu 669 milhas por dia. No terceiro o nevoeiro que encontraram reduziu o percurso diario a 616 milhas.—(Exchange Telegraph).

Não ha vestigios de submarinos na costa da America do Sul

MONTEVIDEU, 8 — Os inqueritos efectuados em La Paloma e Punta del Este, respectivamente, a 240 e 160 quilometros para leste de Montevideu, no local onde, segundo constou, apareceu um submarino, revelam que as patrulhas da marinha nada avistaram de particular durante o dia. Em La Paloma ancorou ás 14 e 45, um navio hidrografico que faz serviço de vigilancia na costa, e cujos tripulantes declararam nada terem a assinalar. (Havas).

A atitude americana

A visita de Welles a Paris

PARIS, 8. — Welles foi recebido pelo presidente do Senado, Jules Jeanneney. Seguidamente foi recebido na Camara dos Deputados, pelo presidente Eduardo Herriot. A Imprensa mostra-se contente com a visita do delegado americano e pede-lhe que fale com o homem da rua para assim conhecer a alma do povo da França. — (Havas).

Conferencia com Blum

PARIS, 8—Welles, depois de ter conversado com Herriot durante uma hora, conversou com Leon Blum, e regressou depois á embaixada do seu país, onde almoçou na intimidade.—(Havas).

A opinião de Kennedy

LONDRES, 8 — Kennedy, embaixador dos Estados Unidos em Londres, declarou aos jornalistas que o prestigio de Roosevelt aumentou graças á sua politica em face da guerra. Com respeito á guerra na Finlandia, o embaixador afirmou que os americanos desejam auxiliar os finlandeses, mas pensam como todos os outros paises que não desejam participar na guerra.

«Entretanto—disse — a hostilidade nos Estados Unidos contra a Russia é muito forte e o que existia no país em materia de movimento comunista recebeu um golpe muito duro nos ultimos meses».

Kennedy acrescentou que ninguem, até hoje, demonstrou ao publico americano que o entrar na guerra seria, de qualquer modo, util para os Estados Unidos.

«Não quere isto dizer — concluiu — que os americanos não tenham simpatia pelos aliados, ou que sejam egoistas. Por onde tenho andado—em Espanha e Italia — registei a mesma coisa: «Não queremos combater».—(Havas).

A compra de aviões nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8—O presidente da comissão de compras dos governos aliados, Arthur Purvis, depois duma entrevista que teve com o secretario do Tesouro, Morgenthau, disse que propusera conferenciar com os industriais da aeronautica em Nova York, na proxima semana, para formular o novo plano de encomendas para as nações aliadas, o qual atingirá aproximadamente 52 milhões de libras esterlinas.—(E. T.).

No Proximo Oriente

Reunião do Conselho de Defesa turco

ANKARA, 8 — O Supremo Conselho de Defesa reuniu-se ontem á tarde sob a presidencia de Ismet Inoenu, presidente da Republica, e começou o exame das questões postas na ordem do dia.—(D. N. B.).

ÁS 17 HORAS

Manneirheim chegou a Estocolmo?

ESTOCOLMO, 8. — Afirma-se que o marechal Manneirheim acaba de chegar a Estocolmo, pela via aerea. — (R. R.).

COPENHAGUE, 8—A despeito da rigorosa censura aplicada a todas as noticias expedidas de Estocolmo consta aqui que Mannerheim chegou á capital sueca por via aerea.—(E. T.).

Diligencia anglo-francesa junto do governo sueco

COPENHAGUE, 8—As comunicações telefonicas para os jornalistas foram proibidas esta noite, por ordem do governo sueco.

Segundo informa o «Politiken», a Inglaterra e a França fizeram diligencias junto do governo sueco para que este consentisse a passagem imediata das suas tropas pelo territorio da Suecia, a-fim-de poderem auxiliar a Finlandia.—(R. R.).

Declarações de Tanner

ESTOCOLMO, 8. — Entrevistado por um jornal desta cidade, o ministro dos Estrangeiros finlandês, Tanner, declarou:

— O meu governo tem conhecimento das propostas de paz da U. R. S. S., que contêm condições muito mais pesadas do que aquelas que, ha tempos, recusámos. Posso dizer que estamos em contacto com os russos através de um país que serve de medianeiro e que este contacto se mantem.—(United Press).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão»
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Os Velhos».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O padre Piedade».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
COLISEU—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Banzé».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Bispo de Angra do Heroismo

Seguiu para a sua diocese o sr. D. Guilherme Augusto Guimarães, bispo de Angra do Heroismo.

Semêdo
Cabeleireiro

detentor do 2.º premio, participa ás suas Ex.as clientes que inaugura Hoje dia 8, o seu **Instituto de Beleza,** na **Avenida da Liberdade, 140 r/c. telef. 2 0895** onde aguarda as ordens de V. Ex.as.

Para trabalhar com a sua colaboração **Semêdo** contratou os artistas, **Ferreira** ex-empregado do Palacio Cristal e salão Chic da R. Braamcamp, **Cunha** ex-empregado do Palacio Cristal e do salão Boston da America do Norte e **Antonio Moreira** ex-empregado da casa Assuzy.

Dão tambem a sua colaboração os melhores especialistas em **Manucure, Calista** e **Massagista.**

ON PARLE FRANÇAIS
ENGLISH SPOKEN

GIMNASIO
HOJE — A's 21 e 45 horas
ante-penultima noite da celebre peça
OS VELHOS
de D. JOAO DA CAMARA
com **Alves da Cunha,** no «Patacas» e **Madalena Sotto,** na «Eminha»

VARIEDADES
Hoje e até domingo
A's 20,45 e 22,45
O PADRE PIEDADE
3 unicos dias de cartaz para despedida da companhia deste teatro
Domingo: «matinée» e duas sessões

TRINDADE AMANHÃ, SABADO A's 21,30 h.
CONCERTO DA PIANISTA
Marie-Antoinette Leveque de Freitas Branco
COM ORQUESTRA
Direcção do maestro Frederico de Freitas

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Continua no Tivoli o exito justo e esperado duma das grandes obras cinematograficas do ano: «O Explorador Perdido», maravilhosa criação dum artista admiradissimo por todos os portugueses: Spencer Tracy.

«O Explorador Perdido» conta-nos a historia dum caso veridico: a procura do grande explorador Lwingstone que desaparecera nos confins da Africa misteriosa...

Com este tema conseguiu o realizador Henry King produzir uma autentica obra-prima cheia de interesse espectacular e de garra.

Atrás do reposteiro

Durante a proxima semana haverá determinado movimento nos elencos de quasi todas as companhias, com excepção apenas das do Coliseu e do Avenida, que se manterão com os seus actuais elementos.

—Por se reconhecer que precisava de mais ensaios, e porque se mantem o exito de «Os Velhos», foi adiada a estreia da peça de Henry Bataille, «Ternura», no teatro do Gimnasio.

—O escritor teatral Xavier de Magalhães começou a trabalhar numa fantasia a que vai pôr o titulo «As Festas de Lisboa».

—Com a chegada do Brasil dos artistas Maria Helena e José Gamboa fica completo o elenco da nova companhia Maria Matos. Os ensaios da peça «A Inimiga» começam na proxima segunda-feira.

—O critico da «Voz», Torres de Carvalho, escreveu sobre «O Criado-Patrão»: «O espectaculo resultou francamente bom sob todos os aspectos». Acrescenta que a «tradução é um trabalho notavel que em nada desvaloriza o dos autores estrangeiros: a mesma graça, o mesmo espirito ironico; a satira em dialogos cheios de frescura e vivacidade prevalece através das cenas que o desempenho de Estevão Amarante e Amelia Rey Colaço mais engrandece ainda».

—Os ensaios da peça original de Vasco de Mendonça Alves, «A hora do dinheiro», estão a ser dirigidos no Avenida por mestre Antonio Pinheiro.

—Sob a direcção da «costumière» D. Isaura Paiva está-se já a confeccionar, nos «ateliers» do Coliseu, o guarda-roupa para a fantasia «Escrava e Soberana», que no sabado de Aleluia ali se estreia.

—No Maria Vitoria, com uma nova companhia, sob a direcção artistica de Piero, começam na proxima semana, de dia e de noite, os ensaios da revista «Ora vai tu!», que ali se estreia no sabado de Aleluia.

—Hoje e amanhã, a Companhia Portuguesa de Revistas, cuja «tournée» continua com exito, volta a trabalhar no teatro Covilhanense, estando já passadas as lotações dos dois espectaculos.

—A actriz Filomena Lima termina depois de amanhã, no Variedades, o seu contrato com a empresa Antonio de Macedo.

—A actual companhia do Variedades termina a sua temporada no proximo domingo, despedindo-se do publico, nestes três dias, com a peça «O padre Piedade», que esta noite ali reaparece.

—Consta que a companhia em organização e que vai ter como primeira figura Mirita Casimiro, fará, na primavera, uma larga «tournée» pelo país.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que vão ser colocados em varias companhias brasileiras os artistas portugueses que ainda não obtiveram contrato.

—Na «matinée» elegante com baile que amanhã se realiza no Capitolio, toma parte a distinta cantora italiana Santusa, que tem uma bela voz de soprano lirico.

Estreia da nova fase da revista «O Banzé», hoje, em sessões, no Coliseu

«O Banzé», a popularissima revista inteiramente remodelada, apresenta-se esta noite, em sessões, no Coliseu. E' a primeira representação da sua nova fase. Uma grande realização de Piero com os melhores artistas do genero. Novos numeros, novos quadros, novos bailados e novas interpretações.

Luxuosa montagem adequada ao palco do Coliseu. O melhor e mais barato de todos os espectaculos. Domingo, «matinée».

«Deixem-me vivo!», no Politeama

O genero policial é inesgotavel. Quer queiram, quer não, é o grande prato de resistencia do cinema. De resto, o publico gosta—o publico, e a critica por mais intelectual que pretenda ser. Um bom rocance de Agata Christie é um teorema de misterio e de paixão, a que o leitor se agarra uma noite inteira, e só, pela madrugada resolve nas ultimas paginas do livro. Briand, que era um politico, excepcionalmente inteligente, um espirito brilhante, duma vasta cultura, confessava, sem sorrir, que a sua melhor leitura era a novela policial. Descarregava os nervos, e deixava de pensar na politica desta agitada Europa. De resto, em França, o romance policial dum Simenon, por exemplo,—autor que alguns comparam a Balsac pelo fervilhar de humanidade que ha na sua obra—têm categoria, prestigio, autoridade literaria.

Este filme «Deixem-me viver» não esconde o criminoso. A plateia sabe que, na sua frente, ha um acusado, que vai subir á cadeira electrica, completamente inocente. Não foi ele, mas o aparelho policial e judicial, a propria opinião publica, empolgam-no, irremediavelmente. E' ele—e não foi ele! Todos o sabemos, mas nem por isso a produção perde interesse, ganhando relevo psicologico. Vêmos um homem sofrer, estrangulado pela ansiedade, pela injustiça. Eis uma alma que se debate nas trevas, pretendendo subir até a luz da verdade. Mas a lei implacavel, fria, rolante como um fogo de barragem, corta-lhe todas as esperanças. Até que... mas embora o final esteja á vista, o espectador passou da sua cadeira para a tela, e dali não saiu senão na derradeira cena. Fonda e Mauven O'sullivan pateticos. Bons complementos, sobretudo o jornal francês, que nos leva aos postos avançados.—*Visor 40.*

«A Varanda dos Rouxinois»
o engraçado filme português está a exibir-se no Capitolio

O caso do dia está sendo, sem duvida, a exibição do filme português «A varanda dos rouxinois», no Capitolio.

As enchentes sucedem-se, estando já marcados muitos bilhetes para os proximos espectaculos.

Este exito não é de admirar, pois «A varanda dos rouxinois» é a comédia cinematografica mais interessante e mais engraçada que se tem realizado em Portugal.

Na sua interpretação entram os principais artistas comicos da cena portuguesa e os locais escolhidos para a filmagem são dos mais pitorescos da nossa terra.

A sua apresentação no Capitolio marca um verdadeiro acontecimento, pois sendo este cinema um dos mais populares de Lisboa, «A varanda dos rouxinois» está, enfim, junto do povo, que já assobia alguns dos seus mais interessantes numeros e repete alguns dos seus mais engraçados chistes.

O Capitolio, a-pesar da categoria do programa que está exibindo, mantem os seus preços populares e oferece as maiores comodidades ao publico, como sejam comodos lugares, projecção clara e nitida, «chauffage» e renovação constante de ar.

Uma senhora usando joias falsas deminue-se.

YORK-BAR RUA SERPA PINTO, 17, F. (Ao Chiado)
Para comer com apetite e em ambiente seleccionado, procure o YORK-BAR.
Para combater a gripe, tome os seus aperitivos e «cok-tails», no YORK-BAR.
Ir ao YORK, é esquecer momentaneamente os dissabores da vida... Telef. 27793.
ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Uma notavel realização artistica

A galeria de pintura Calabresi

Lisboa deu, ha poucos dias, mais um passo que a acredita como uma cidade de estirpe requintadamente europeia, uma capital do Velho Mundo.

De facto, de ha muito se fazia sentir, entre nós, a existencia duma galeria de quadros que seleccionasse e apresentasse ao publico as melhores obras de pintura classica, da bela e eterna arte de pintar.

Por isso, a galeria Calabresi, aqui bem perto de nós, no coração da cidade, no Largo Trindade Coelho, 18-19, vem preencher, na verdade, uma lacuna que bem pesada se fazia sentir no ambiente artistico e cultural da nossa capital.

Quem fôr admirador de pintura, e tantas são as pessoas de gosto da nossa sociedade, tem, assim, um verdadeiro dever a cumprir: visitar a exposição permanente, isto é, a galeria de quadros que Calabresi, L.da, apresenta ao publico lisboeta.

Lá verá magnificas obras das melhores escolas de pintura de todos os tempos, como a escola espanhola, a italiana, a flamenga e a francesa, dos seus mais representativos nomes.

Deve-se dizer que á selecção dos quadros expostos presidiu o melhor criterio artistico e senso pictorico que revelam a profunda cultura artistica do seu orientador.

Assim, no Largo Trindade Coelho, 18-19, encontram-se os melhores pintores das mais afamadas escolas, desde o humanissimo Ribera ao sempre delicado e belo Fragonnard, não contando com uma excelente serie de pintores flamengos, todos bem conhecidos dos amadores mais requintados do nosso meio. Entre os quadros portugueses ha a destacar uma excelente obra do grande Silva Porto, inimitavel e bem lusitano.

Não perde, pois, o seu tempo quem fôr visitar a admiravel colecção que Calabresi seleccionou e escolheu.

Todos os nossos melhores colecionadores e admiradores de pintura devem percorrer, numa extensa meia hora, tão sugestiva galeria.

Damos, por fim, os nossos parabens a Calabresi, pelo seu refinado senso artistico, ao nosso meio artistico e mundano e, enfim, á nossa cidade que, hoje, se pode orgulhar de qualquer coisa de admiravel: uma grande galeria de pintura.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
Hoje — A's 21 e 3
O CRIADO-PATRAO
ULTIMA SEMANA
Amanhã, ás 16 horas
MATINÉE CULTURAL
Ultima representação
FREI LUIZ DE SOUSA
PREÇOS POPULARES

Maria Victoria
HOJE - A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta popular consagradissima
NAZARE'
com Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Lea, Luiza Durão, Costinha, Armando Machado e uma grande companhia
Domingo: «Matinée» e duas sessões

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
3 actos e um quadro de suprema risota
pela
COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Protagonista: ASSIS PACHECO
Domingo: «Matinée» e «Soirée»

Telef. 7172 A's 21 e 30
S. Luiz — **A vida futura**
extraido da celebre obra de WELLS, dirigida por Alex. Korda com Raymond Massey e Ralph Richardson

ODEON A's 21 e 30 Tel. 2 6283 — **Mr. Moto no fundo do mar** com Peter Lorre
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — **Aguias de Gloria** com Alice Faye, Constance Bennett e Nancy Kelly
L Y S Tel. 48560 A's 21 — Os Hardys, milionarios **Manequim**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — **O explorador perdido** com Spencer Tracy e Nancy Kelly
CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 2.ª SEMANA **A Fortaleza do silencio** (a Polonia martir) uma super-produção de Marcel L'Herbier, com ANNABELLA PIERRE RENOIR, Bernard Lancret
TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 — Os Hardys, milionarios **O MANEQUIM**
PARIS T. 62230 A's 20 e 45 — Assim nasceu o cinema **A garota dos Alpes**

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — **Deixem-me viver** com Henry Fonda, Maureen O Sullivan e Ralph Bellamy
CENTRAL TEL 24361 Telef. 24361 — A's 21 e 15 — **Preludio de amor** **Derrocada do crime** Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.
REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — **A lei sagrada** **O marido contratado** Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 15 Telef. 2 0768 — 3.ª semana **NOSSA SENHORA DE PARIS** extraido da imortal obra de Victor Hugo com CHARLES LAUGHTON
CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 — **A varanda dos rouxinois** Romance dum violino
ROYAL Telef. 45037 A's 21 e 15 — **Homens de amanhã** **A comedia dos acusados**
CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **FRA'-DIAVOLO** com Hardy e Laurel

Vida musical

Amanhã no Trindade

Está a despertar o mais vivo interesse o concerto que amanhã se realiza no Trindade, em que toma parte a distinta pianista Marie Antoinette Leveque de Freitas Branco, que executará com a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional a celebre «Scarlattiana» de Cazella, inspirada nos temas admiraveis do grande compositor e cravista do seculo XVII, que foi Domenico Scarlatti, e ainda o concerto para piano e orquestra em lá maior, uma das obras mais apreciadas do divino Mozart. A Orquestra executará neste sensacional concerto obras de Sousa Carvalho, notavel compositor português do Seculo XVIII, uma sinfonia de João Cristiano Bach e, em primeira audição, uma obra do compositor francês Jean Rivier, um nome que marca entre os artistas da moderna geração.

Academia de Amadores de Musica

E' amanhã ás 21 e 30, que se realiza o concerto da Academia de Amadores de Musica, constituido por composições historicas de musica vocal, formas liricas medievais (primeiras audições em Portugal) organizado pela distinta musicóloga, sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis. A execução está confiada aos apreciados solistas de canto sr.ª D. Vitoria Lopes da Silva, Rui Alberto, Raul Santos, José Martins, Mario de Lima Henriques, e a coros feminino e mixto. Harpa sr.ª D. Zilda Rebelo de Sousa Gomes; alto, Cesar Rodrigues; flauta, A. Silveira Lemos; fagote, Angelo Ferreira Pestana e trompa Filipe Martins.

O sr. dr. Rodrigues Lapa fará uma conferencia e dará notas explicativas antes de cada trecho.

AS OBRAS DO PORTO
e da barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7—E' preciso viver aqui para melhor se avaliar da urgente necessidade das obras do porto e barra da Figueira, não apenas como melhoramento indispensavel que muito beneficiaria a cidade e concelho, mas toda a região central do país.

Independente disso, ha que salientar a grave crise que a população operaria atravessa, com a falta de trabalho, em varios ramos de actividade, o que traz sérias e graves apreensões.

O comercio local debate-se numa situação aflitiva e a industria iguala-se nas mesmas pungentes necessidades. Verifica-se que os dois meses de verão, agosto e setembro, embora dêem á cidade um movimento que atenua parte da crise permanente, apenas constituem ligeiro lenitivo que tem de se defrontar com dez meses, para muitas pessoas, de inacção.

A Camara Municipal tem procurado criar obras onde empregue tantas dezenas de braços que apenas pedem trabalho, mas circunstancias surgem que não permitem dar maior incremento, ou até inicio, a tantos melhoramentos em projecto.

Recentemente ocupou-se na Assembleia Nacional do magno e velhissimo problema das obras do porto e barra da Figueira, o deputado sr. Calheiros Veloso. A cidade, nêsse dia, significou, tanto a esse deputado como á Assembleia, em algumas dezenas de telegramas, o seu regozijo por vêr que voltava a surgir uma voz que defendia uma justissima pretensão.

A Figueira, tão duramente atingida por uma prolongada crise que quasi lhe paralizou a vida comercial e industrial, voltou a viver horas de esperança. Oxalá em breve surja a realidade da velha e legitima aspiração duma cidade que, a não se lhe acudir, verá a sua vida transformada em acanhado movimento de qualquer vila que se contente ou satisfaça na contemplação saudosista da sua existencia passada.

CARLOS SOMBRIO

BAILE DE ESTUDANTES

E' amanhã, sabado, que os estudantes de Medicina Veterinaria levam a efeito nos salões do Palacio Foz (Maxim's) o seu tradicional baile anual, que costuma sempre ter foros de grande acontecimento na vida elegante de Lisboa.

O numero de bilhetes já marcados e o entusiasmo que os rapazes da Veterinaria têm posto na preparação da sua festa são garantia firme dum sucesso absoluto.

Os convites que ainda restam podem ser requisitados directamente na Escola de Medicina Veterinaria ou pelo telefone 4 5197.

CASO DE MISERIA

Para um pobre homem que ficou há dias viuvo e tem dez filhos a sustentar, encontrando-se nesta altura desempregado, recebemos mais os seguintes donativos: «Da familia J. M.», 100$00; de um anonimo, 25$00; de «Um espanhol», 20$00.

Agradecemos em nome do contemplado.

Os almoços e jantares

que se servem completos no Restaurante **Abadia** por 9 e 10 escudos, constituem um acontecimento culinario. Servem-se lanches e «soireés».

Opiniões da Imprensa

Sobre a mediação na Finlandia

O «Petit Pariens» diz:

«As condições propostas por Moscovo seriam durissimas. Trata-se do programa apresentado antes das hostilidades, acrescentado com um bom pedaço da Carelia, precisamente na região onde os russos consentiam algumas compensações aos finlandeses. Como é possivel que os finlandeses, que ha poucos meses consideravam as condições inadmissiveis, recomecem agora, no mesmo tema, as conversações que interromperam com Moscovo?

Este facto só se pode explicar pela fortissima pressão que os Estados escandinavos exercem sobre a Finlandia, sendo eles proprios alvo de sensivel pressão de Berlim. O governo do Reich, com efeito, avisou formalmente Estocolom e Oslo de que, se os cliados fizessem caminho pela Suecia e a Noruega para auxiliar a Finlandia, a Alemanha desembarcaria tropas no sul da Finlandia. O governo sueco considerou então—que seria inoportuno correr o risco de uma tal eventualidade, visto que, nessas condições, o apoio não oficial sueco aos combatentes finlandeses seri rapidamente contrarestado pela intervenção alemã. Receou-se tambem em Estocolmo e Oslo que os respectivos paises fossem arrastados para a guerra, não só com a Russia mas tambem com a Alemanha. Seja como fôr, é pouco plausivel que o governo de Helsinquia e o marechal Mannerheim aceitem agora condições piores de que aquelas que rejeitaram ha meses. O exercito finlandês não está vencido. O apoio da França e da Inglaterra é progressivamente mais eficaz».

O «Journal» escreve:

«Não acreditamos que os finlandeses aceitem as condições de Moscovo. Entretanto é possivel que a senhora Kollontai, embaixatriz dos sovietes em Estocolmo, proponha algumas modificações que tornem as propostas menos duras.

De qualquer maneira a Suecia parece ser o centro de todas estas manobras diplomaticas. Não se nos afigura certo que ela possa, no futuro, ver garantida a segurança que quere salvar com certa precipitação. A Suecia está colocada perante um problema bastante dramatico. Quem chegaria primeiro, se as circunstancias determinassem uma corrida de velocidade entre a intervenção alemã e franco-britanica?».

O «Figaro» declara:

«Se, devido a uma politica de pouco alcance, certos dirigentes suecos imaginam que pondo termo á guerra mediante o desmembramento da Finlandia e deixando ainda um estado-tampão entre a U. R. S. S. e a Escandinavia, terão suprimido o perigo, enganam-se redondamente. Longe de ter salvo a Finlandia, os dirigentes suecos terão assinado a sua propria abdicação diante da ambição russa. Trata-se actualmente duma suprema manobra para estrangular pura e simplesmente a Finlandia. Pode-se e deve-se lamentar, pela honra da nobre nação sueca, que o seu governo se tenha associado com tanta benevolencia a essa manobra. Que decidirão os dirigentes de Helsinquia, unicos juizes da sua sorte?

Depois dos sacrificios que o seu povo heroico consentiu, depois dos reveses retumbantes que as tropas finlandesas infligiram aos invasores sovieticos, custa a acreditar que a Finlandia possa negociar em bases piores do que em novembro ultimo».

O «Excelsior» afirma:

«A intriga actualmente urdida em Berlim para levar a Suecia aterrorizada a fazer-se medianeira de Moscovo, junto da heroica Finlandia, excede tudo. Aos Estados nordicos apresenta-se a questão de saber se podem contar com o apoio ilimitado da França e da Inglaterra, e se querem aceitar este apoio para salvar a Finlandia. Parece entretanto que esta questão não exige resposta imediata. O governo finlandês não parece disposto a capitular em condições que, de resto, não o salvariam de servidão. As heroicas tropas finlandesas resistem ainda em Viborg e o exercito vermelho paga bem caro cada passo que dá sobre a linha Mannerheim. A Finlandia ainda se pode salvar. Na sua salvação está comprometida a honra de todas as nações civilizadas».

Sobre a viagem de Sumner Welles

O «Matin» informa:

«O estadista americano adquiriu evidentemente uma compreensão completa da situação real. Podemos ter toda a confiança no relatorio que Sumner Welles vai apresentar ao presidente Roosevelt. Depois de ouvir os carrascos, o emissario de Roosevelt quis ouvir as vitimas. Foram enviados para o exilio 40 milhões de seres humanos. Welles ouvirá os seus depoimentos tanto em Paris como em Londres. Podemos aguardar com confiança o veredictum que Roosevelt e o povo americano hão-de proferir depois de lerem o relatorio de Sumner Welles».

Sobre o incidente anglo-italiano

O «Daily Mail» refere:

«E' possivel que a tensão entre a Italia e a Inglaterra se acentue. Calcula-se de Lord Halifax, quando estiver preparada a nota inglesa, falará com o embaixador da Italia e lhe explicará a situação, informando-o ao mesmo tempo de que continua a ser possivel um acôrdo comercial entre os dois países».

O «Times» elucida:

«Os italianos parecem aceitar a versão da propaganda alemã segundo a qual a Inglaterra apresou o carvão porque tem falta dele, e quere receber os produtos da industria pesada italiana porque o seu fim é impedir a Italia de continuar a fazer uma politica independente. Os italianos têm a impressão de que a Inglaterra se esforça por obrigar a Italia a faltar ao seu dever de não-beligerante».

TAUROMAQUIA
«Manolete» está doente

Está doente «Manolete», o matador de touros cordovês que é a esperança de 1940, assim como dos novilheiros é o sevilhano Pepe Luis. O jovem toureiro, filho daquele outro «Manolete» que tão bem matava touros, a-pesar-de usar oculos, foi atacado de febre tifoide e perde, pelo menos, as duas primeiras corridas que devia tourear este ano, a 17 e a 24 do corrente, em Barcelona, temendo-se que a convalescença lhe prejudique a temporada.

Auxilio aos proprietarios
de terrenos inundados

O «Diario do Governo» publica hoje um decreto-lei pelo qual a Caixa Nacional de Credito é autorizada a prestar um auxilio financeiro excepcional aos proprietarios de terrenos inundados que perderam as primeiras sementeiras de trigo, e a facultar credito destinado a novas sementeiras aos agricultores que o não utilizaram dentro do periodo fixado.

GUIA TURISTICO DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa, pela sua direcção dos Serviços Centrais, contratou com uma casa da especialidade a publicação, em prazo muito curto, de uma «Guia Turistica de Lisboa», já concluida, e que deverá ser posta á venda antes das comemorações centenarias. Os numerosos forasteiros que nos visitam notavam com frequencia essa falta, sendo de louvar a iniciativa do Municipio, que vem preencher tal lacuna exactamente num ano que deve trazer a Lisboa grande movimento.

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa Munhás, Limitada, da avenida da Liberdade, 92-98, de acessorios para automoveis e materiais para a construção de «carrosseries», recebemos um interessante calendario para este ano, com um desenho.

PUBLICAÇÕES
«Labor»

Está publicado mais um numero desta brilhante revista, que insere colaboração dos srs. drs. Serras e Silva, Gonçalves da Cunha, Falcão Machado, Alfredo de Carvalho, Abel Bennard e Salgado Junior.

Além de pontos de exame do ano findo, insere a lista de antiguidades do pessoal docente dos liceus (grupos 2.º e 3.º).

CONCESSÃO DE MINAS

O «Diario do Governo» de hoje insere a concessão da mina de estanho denominada Vale de Corsas, no distrito de Vila Real, a René Robert Emilet Alicot, que fica obrigado, como nas concessões que ontem lhe foram feitas, a fornecer os minerios necessarios para a laboração das industrias que existam ou venham a existir no país.

Museu Militar do Baixo Alentejo

No dia 13, pelas 21 e 30, a Comissão Pró-Cidade de Beja, formada sob a égide da Casa do Alentejo e presidida pelo sr. coronel Pires Monteiro, reune-se para receber varios trofeus e reliquias que se destinam ao futuro Museu Militar do Baixo Alentejo, iniciativa da Camara Municipal de Beja, e que se instalará na Torre de Menagem daquela cidade.

Secretaria da Presidencia do Conselho

O «Diario do Governo» publica hoje a portaria pela qual o licenciado em direito sr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas é exonerado, a seu pedido, do lugar de chefe da secretaria da Presidencia do Conselho.

II Concurso de Fotografia

Continuam expostas no «hall» do Casino Estoril, até domingo, 10, as fotografias classificadas neste concurso, as quais são vendidas a favor da Santa Casa da Misericordia de Cascais.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Isabel Reynolds da Graça Zagalo, D. Francisca Mafalda de Mendonça Oom, D. Maria Inocencia de Lencastre Laboreiro Fiuza Perestrelo, D. Florbela Judite de Aguiar Werm, D. Teresa Pereira da Silva (Bertiandos), D. Isabel Tameirão (Valado), D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria do Carmo Crespo de Sampaio, D. Beatriz Maria Nobrega da Silva, D. Maria do Carmo Sepulveda de Figueiredo Abranches e D. Julia de Sousa Lobato.

DIPLOMATAS

No salão de mesa do Palacio Hotel, no Estoril, ofereceu um jantar intimo a algumas pessoas das suas relações o sr. ministro da Romenia em Portugal.

Quem usa joias falsas ilude-se.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9. — Santa Francisca Romana, viuva.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora das Dôres, á Boa Morte; ás 9, missa da Paz; ás 18, adoração.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, Terço e ladainha, por musica.

CONFERENCIAS
Instituto para a Alta Cultura

O professor D. Miguel Catalan, da Universidade Central de Madrid, realiza no Instituto para a Alta Cultura as seguintes conferencias: no dia 8, ás 17 horas, sôbre o tema «Como são os aspectos e modos de os observar; no dia 9, á mesma hora.. «O que nos mostra o espectro acêrca da estrutura do átomo»; no dia 11, á mesma hora, «Relações gerais entre os elementos quimicos, tiradas do estudo do espectro».

Na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo efectuam-se, no corrente mês, três conferencias: em 16, do sr. Alexandre Cabral sôbre «Ferreira de Castro, o seu drama e a sua obra»; em 19, do sr. Mario Mota acêrca de «Poetas do Alentejo»; e em 30, do jornalista sr. Leopoldo Nunes versando o tema «Jornais, jornalistas e leitores».

No Instituto Britanico

Por motivo de doença, foi transferida para data a anunciar oportunamente, a conferencia que o sr. dr. Afonso Lopes Vieira devia realizar no proximo domingo, no Instituto Britanico em Portugal.

Em substituição, mrs. Rosenthal fará, no proximo domingo, 10 de março, ás 21 e 30, no mesmo instituto, uma conferencia sôbre «Alguns poetas canadianos».

Café Luso

HOJE, extraordinario programa em que toma parte o famoso musico **Revling,** que, em genero **Americano,** apresentara numeros novos e tocará, pela 1.ª vez, nesta casa, **xilofone com os pés Estreia** do conhecido e pequeno **Tita.** No sentimento **Mário José Paninho, Margarida Pereira, Mariana Chagas, Mário Silva, Albina Pereira** e **Maria Augusta Jaime Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos** e **Martinho de Assunção.** O **Café Luso** tem sempre os melhores programas. **Revling** esta prestes a terminar o seu contrato; aproveite V. Ex.ª e vá apreciar este empolgante artista. **Avenida da Liberdade, 131-137,**

Mário José Paninho

Solar da Alegria *Tel. 27193*

HOJE, das 21 ás 2 horas: GRANDIOSO PROGRAMA com **NATALIA DOS ANJOS, AMALIA RODRIGUES, CARMEN SANTOS, Jaime Silva, Manuel dos Santos** e estreia de **Manuel Fernandes.** Variações — Solos — Desgarradas. Entrada, 1$00. Consumo, 1$50.

AMANHÃ: Os grandes artistas **Boggiero e Albuquerque** em tangos e canções.

Natalia dos Anjos

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje **SOIRÉE DA MODA** hoje

Desgarrada e da 0 á 1 hora **Fado Velho**

Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Natividade Pereira, José Porfirio e Xavier Pinto.

Variações por **Armandinho, Raul Nery, Emilio Janeiro** e solos de viola por **Alfredo Costa.**

Entrada Esc. 2$50.

Café Mondego Telef. 2 5676

HOJE: Ilda Silva, Maria Pereira, Modesto Maia e variações por **Carlos Ramos** e **Armando Machado.** Consumo, 1$30.

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Continuou o julgamento

dos implicados

no caso da rua 20 de Abril

No tribunal da Boa Hora prosseguiu hoje o julgamento do comerciante Ilidio dos Santos, do caixeiro Francisco Bernardo e do pulidor Joaquim Roque, envolvidos no caso da morte de Armando Silva, empregado no estabelecimento que o primeiro possuía na rua 20 de Abril, facto ocorrido durante os tumultos do dia 1 de maio de 1932.

A sessão reabriu ás 13 e 45, prosseguindo a inquirição das testemunhas de acusação.

O sr. dr. Mario Casais Ribeiro disse:

— Uma noite estava num «café» do largo D. João da Camara onde fui procurado pelo sr. dr. Campos Coelho que me pediu que o acompanhasse ao Parque Mayer. No local indicado estava o reu Joaquim Bernardo, acompanhado do pai, e juntos destes o sr. capitão Maia Loureiro e major Castilho. O rapaz relatou como a cena de sangue se deu dentro da drogaria, e acrescentou que o patrão, o reu Ilidio dos Santos, lhe dissera, a ele e a um seu colega, já falecido, que ocultasse a verdade.

Depois de instada esta testemunha pelo delegado do Ministerio Publico, dr. Castanheira de Figueiredo e pelo advogado dr. Campos Coelho, notou-se entre a assistencia, na altura em que foi chamada a testemunha Olivia Amaral, que veio á barra do tribunal a pedido do delegado do Ministerio Publico.

O sr. dr. Marinha de Campos:

— O sr. dr. Mario Ribeiro que impressão tem do meu constituinte, Joaquim Bernardo?

— De que é um timido.

A testemunha espraiou-se sobre a condenação do Gouveia, dizendo que nessa altura se fez uma campanha, escrita e publica, contra o motorista, porque atacando este se atacava a actual situação politica.

O sr. dr. Palma Carlos aludiu a uma afirmação segundo a qual o Bernardo actuou com mêdo do patrão e devido ao ambiente revolucionario em que se vivia nessa ocasião. A proposito desse facto, esclareceu que o seu constituinte não estava incriminado por esse motivo, mas sim por ter feito falsas declarações á Policia: testemunha prejura.

E cita:

— Nunca aconselhou os empregados a acusar o Gouveia, mas sim a que não falassem no Joaquim Roque.

O sr. dr. Campos Coelho interveio para pedir, por intermedio do juiz sr. dr. Pereira Gil, que fôsse preguntado ao agente Paulitos, da P. I. C., se sabia que, após a prisão do motorista Gouveia, se pretendeu arranjar um advogado para o acusar no julgamento.

O referido agente de autoridade esclareceu:

— Foi o Ilidio dos Santos quem indicou o nome do advogado e que fez uma subscrição para lhe pagarem os honorarios.

Sensação.

O agente Paulitos afirmou ainda:

— A mãe e o pai do Bernardo estiveram na drogaria e falaram com o Ilidio dos Santos, pedindo-lhe que dissesse a verdade, porque o filho não andava bem com a sua consciencia. Ele respondeu-lhes que o Gouveia estava condenado e nada mais havia a fazer.

Interrogada a testemunha Olivia, o dr. Castanheira de Figueiredo disse:

— O Roque é acusado de ter morto involuntariamente o Armando Silva; o Ilidio e o Bernardo de terem contribuido para a condenação do Gouveia.

A testemunha replicou:

— Nunca vi o Roque dentro da drogaria. Só o conheci no Torel. Nunca menti. V. Ex.as vejam no processo o que sempre declarei.

O sr. dr. Castanheira de Figueiredo:

— Quem foi que disparou o tiro que matou o infeliz Armando Silva?

A testemunha:

— Não vi quem disparou o tiro.

O sr. dr. Castanheira de Figueiredo, insistindo, fez uma série de preguntas á testemunha, que, por sua vez, insistiu em que sempre tinha afirmado a mesma coisa.

O sr. dr. Campos Coelho contrariou as afirmações da Olivia do Amaral, leu passagens dos jornais em que ela garantia ter visto o Gouveia disparar o tiro que atingira mortalmente o caixeiro. Entre ambos travou-se vivo dialogo, declarando o dr. Campos Coelho:

— Foi esta mulher quem, com o Ilidio, contribuiu para a condenação do Gouveia.

Interveio, nesta altura, o sr. dr. Pereira Gil que pediu um esclarecimento.

— Esta testemunha não contribuiu para a sentença do motorista Gouveia, porquanto os tribunais superiores reconheceram quando ela foi processada, que não cometera esse delito.

O sr. dr. Campos Coelho:

— Aproveitou-se da situação.

A Olivia do Amaral foi tambem demoradamente instada pelos srs. drs. Palma Carlos e Alberto Pinto. A audiencia prossegue.

O LIVRO DUM JORNALISTA

«Assim estalou a guerra»

Um admiravel estudo crítico e interpretativo dos textos oficiais

CARLOS FERRÃO

Sempre, na literatura da guerra, as obras de ordenação e interpretação dos factos, austero arquivo dos fenomenos politicos, sistematizado processo de instrução que um dia ha de preceder o julgamento da historia—tiveram um lugar áparte, sobrepondo-se ao interesse, por mais serio que seja, das obras de propaganda, ou de divulgação, ou de narrativa dramatica.

Exactamente por isso os livros trabalhados sobre documentos, e com o condão, que é tambem merito literario, de animar esses documentos libertando-os da rigidez inexpressiva dos textos subtis; exactamente porque as obras desta natureza entram de certo modo no dominio da ciencia critica, e a despeito do seu rigor objectivo, são destinados a explicar fenomenos naturais, dando limpidez ao que parece baço e movimento ao que se antolha inerte—esses livros e essa literatura oferecem inumeras dificuldades, tornando-se especialidade e oferecendo-se possivel a raros, apenas.

A paixão, e até a propria simpatia de inocente semblante, transtornam, em regra, a visão critica do homem que não esteja fadado para esse destino literario-jornalistico, e que não soube a tempo preparar a sua mentalidade—e até a sua sensibilidade—para tão delicada missão.

A literatura da guerra—da guerra desencadeada em 1939—dá agora em Portugal a sua primeira obra séria: «Assim estalou a guerra», por Carlos Ferrão, livro organizado sobre os documentos diplomaticos revelados pelo «livro branco» alemão, «livro azul» inglês, e «livro amarelo» francês.

Carlos Ferrão é, sem duvida, o primeiro jornalista português de assuntos internacionais, o nosso mais documentado especialista da politica internacional contemporanea, o mais forte e esclarecido temperamento critico e interpretativo da nossa terra, no que estas expressões se podem ligar á ciencia aplicada, através de conhecimentos orientados pela mais pura etica jornalistica.

Ao anunciarmos a sua obra, como notavel—e não será a primeira vez que os estudos criticos de Carlos Ferrão têm repercussão internacional—não nos cega nem a camaradagem, nem a simpatia intelectual, nem a amizade que nos ligam ao autor.

Já o «Diario de Lisboa», pela pena do seu director e no lugar de honra do jornal, se referiu ao interesse excepcional deste livro, e á sua expressão reveladora que transcende, o alto relêvo, da trivialidade literaria.

Não se trata de uma obra que se limite a reproduzir, retocar ou refundir cronicas já publicadas. «Assim estalou a guerra» é um livro inteiramente novo, amadurecido e saido do laboratorio de uma inteligencia tão viva quanto honesta, livro destinado, não a divulgar doutrinas ou a defender processos, mas a esclarecer factos, seleccionar interpretações, e a fornecer subsidios exactos, já limpos da ganga nebulosa que envolve os factos e os documentos quando eles saem do cadinho fervente das chancelarias.

E como Carlos Ferrão observa, expõe, analisa e ordena factos como se ele pertencesse a um outro planeta, isto é: com uma independencia que pareceria altiva se não se soubesse que ela é produto logico de uma solida cultura e de uma austera moral politica, a sua obra pode lêr-se e meditar-se sem o perigo de nos afundarmos em abismos dissimulados das «opiniões».

No prefacio do livro, e com uma simplicidade tocante (que não pode excluir a consciencia do proprio merito, o autor previne:

«Feita por um profissional de jornalismo, que não ignora os defeitos e não exagera as virtudes do seu ofício»—que nobilissima confissão!—«esta obra foi escrita com o proposito deliberado de manter no livro as caracteristicas que o autor tem procurado cultivar na Imprensa: a objectividade e a imparcialidade. As suas paginas não traduzem outra aspiração que não seja a de, com provas de documentos e dos factos, dizer as cousas como se passaram».

Nos dez capitulos do seu livro o autor ocupa-se da Polonia ressuscitada, após as partilhas do seculo XVIII, redimidas em 1918; das relações entre o Reich e a Polonia, com factos, combinações e tratados ilusorios; do golpe de março de 1939 (ocupação da Checo) e do famoso relatorio de Coulondre; da questão de Dantzig, com a garantia britanica á Polonia e a segunda hesitação em Londres; das negociações improficuas durante três meses; dos primeiros sinais reveladores da catastrofe, da acção de Ribbentrop; do pacto com os sovietes, e de todo o emmaranhado que caracterizou esse periodo; dos esforços desesperados para salvar a paz, e do começo tardio, em Londres, da compreensão da gravidade; da guerra, finalmente, com a advertencia franco-britanica ao Reich, os ultimatos e a malograda mediação italiana; do famoso relatorio de Henderson, do pacto de Moscovo e da personalidade de Hitler.

São estes os topicos dos capitulos de tão edificante obra, na qual deslizam figuras, se desenrolam factos e se desdobram documentos—com toda a serie de episodios mal conhecidos—que, embora dos nossos dias, já pertencem á Historia.

«Assim estalou a guerra», 350 paginas ornadas de dezenas de gravuras, é uma edição cuidada da Parceria Antonio Maria Pereira.

O «diktat» de Estaline

A mediação alemã na guerra russo-finlandesa é um facto. O Reich, que subordina ao geometrismo das suas concepções gerais a multiplicidade dos casos pessoais e politicos que caracterizam a vida de relação entre os povos, assimilou facilmente a diplomacia á quimica, e encontrou um «ersatz» para a sua manobra. O «ersatz» tem o nome de Suecia.

No meio das noticias e dos comunicados contraditorios, de entre os telegramas e os boatos opostos, é possivel tirar já uma linha geral da tentativa, cujo resultado fatal será o aniquilamento da resistencia finlandesa.

Ha semanas, os jornais ingleses davam conta de sintomas e incidentes que denunciavam o proposito em que estava o governo do Reich de contribuir, com todo o seu peso, para fazer cessar as hostilidades no norte da Europa.

O ministro alemão em Helsinquia falou com um representante do marechal Mannerheim. A essa hora, a linha de fortificações, instalada no istmo da Carelia, aluia ao peso das vagas de assalto sovieticas. Não era dificil demonstrar a um militar que a Finlandia perderia, irremediavelmente, a guerra se lhe não fôsse prestado auxilio imediato e eficaz em efectivos.

Os efectivos não chegariam ao seu destino por que as nações ocidentais, empenhadas em duas frentes, dificilmente se poderiam distrair. Não chegariam, sobretudo, por que o governo sueco os não deixaria passar pelo seu territorio. O voto do representante da Suecia, na reunião da S. D. N. que resolveu a expulsão da Russia, era uma antecipação eloquente de todas as suas decisões futuras.

O Reich encontrou em Estocolmo o terreno preparado para impôr a sua concepção. Os aliados não dariam á Finlandia aquilo de que ela necessitava.

Para que continuar uma luta sem esperança? A Suecia era o intermediario designado para oferecer á nação finlandesa, devastada pela metralha e desiludida das promessas que lhe haviam feito, a paz que os invasores lhe concederiam.

A capital sueca tornou-se o ponto onde convergiram as sugestões diplomaticas e as pressões militares, a persuasão aliciante e a ameaça descoberta, para quebrar as derradeiras possibilidades de resistencia a um povo que sacrificava ingloriamente os seus melhores filhos. Sucessivamente o chefe dos serviços de Imprensa no ministerio alemão da Propaganda, dr. Otto Dietrich, o embaixador alemão e a embaxatriz russa, «madame» Kollontai, fizeram vêr aos delegados finlandeses Paassikivi e Tanner, a improficuidade e a inutilidade do seu esforço. Entretanto as tropas sovieticas alcançavam Viborg, conquistavam Bjorkoe e abriam caminho para a capital.

Se é certo que a Finlandia recusou, inicialmente, as condições que lhe foram postas, a sua situação militar, que se agrava de dia para dia, obrigará a meditar os homens responsaveis de Helsinquia. O prolongamento das hostilidades aumenta o apetite do vencedor. A vitima não pode ter ilusões sobre o destino que lhe preparam, no dia proximo em que a retirada heroica das suas tropas se transformar em debandada sem remedio.

A historia oferece-nos tantas vezes o pitoresco e o episodico, no meio das tragedias, que não podemos admirar-nos de que a paz negociada pela Alemanha, ou a seu conselho, seja fundamentalmente uma paz anti-germanica. A U. R. S. S. ficará dominando o Baltico. O caminho de Leninegrado aparecerá definitivamente barrado ao invasor eventual. Os sovietes terão reconquistado as posições que entregaram, em Brest Litovsk, aos delegados do exercito imperial alemão. Por uma coincidencia curiosa foi na Wilhelmstrasse que Estaline colocou o alto falante com que apresentou á Finlandia vencida o seu «diktat» draconiano.—C. F.

O PORTO pelo telefone

Fraude nos Correios

PORTO, 8.—Desde ha tempo que havia conhecimento de que nas repartições dos Correios desta cidade por onde transitam encomendas e amostras sem valor vindas do estrangeiro se praticavam irregularidades devido ás quais a Fazenda Nacional era altamente lesada. Havia quem dentro dessas repartições subtraisse as referidas amostras antes de darem entrada na Alfandega, fazendo-as depois seguir o seu destino. Ultimamente a Direcção Geral dos Correios solictou a intervenção da P. I. C. no sentido de proceder a averiguações a-fim de esclarecer os factos, que já eram quasi do dominio publico. Das diligencias efectuadas resultou já a prisão do carteiro de 3.ª classe Artur Fernandes, em serviço na Central dos Correios, por se haver averiguado ser ele o autor do desvio de onze amostras que foram apreendidas quando iam ser distribudas ao domicilio.

A's amostras apreendidas foram atribudos direitos pelo valor de três mil escudos. As investigações prosseguem, e devem ser feitas mais prisões.

Os gatunos internacionais

Foi preso um ourives que derretia o ouro das joias roubadas

Foi preso o ourives José Ferreira, que mantinha estreitas relações com os dois gatunos internacionais que foram presos ha dias pela Policia de Investigação e que se supõe fazerem parte duma vasta quadrilha que tem operado no nosso país. Os meliantes entregaram-lhe muitas joias roubadas. O ourives, depois de desmontar as pedras, fundia o ouro em barra, que era em seguida vendido.

Foram-lhe apreendidas algumas pedras preciosas, e quatro cautelas de penhores.

José Ferreira declarou que, achando-se desempregado, se encarregava dêsse trabalho, ignorando, porém, a proveniencia das joias.

A brigada dos agentes encarregada da repressão dos furtos, conseguiu apreender numerosos valores que foram roubados em dez residencias, assaltadas por meio de arrombamento.

Presume-se que o furto praticado numa casa comercial da rua Ivens foi levado a efeito pelos gatunos internacionais, visto eles terem estado hospedados numa pensão do referido prédio.

Explosão em Leninegrado

TALLIN, 8—Por noticias esta manhã aqui recebidas de Leninegrado, sabe-se que durante a madrugada se produziu naquela cidade uma grande explosão num paiol de munições.-(U.P.)

A EUROPA EM GUERRA

Os aviões ingleses voaram sobre a Polonia

A Inglaterra chamou às fileiras mais uma classe

Através das ruas duma povoação finlandesa por onde acabam de passar os bombardeiros russos, os oficiais da defesa passiva cumprem a sua nobre missão

LONDRES, 8 — O ministerio do Ar *municia que num dos mais longos* *ôos de reconhecimento efectuados* *ela A. A. F., aviões britanicos voa-* *m sobre a Polonia Ocidental e pas-* *ram por cima da cidade de Posen.* *(Havas).*

LONDRES, 8—O correspondente da xchange Telegraph, junto das Reais orças Aereas em França, informou e os aviões de grande raio de acção e realizaram o primeiro vôo nocturno obre o territorio da Polonia percorre- m, aproximadamente, 2.400 quilo- etros. Tendo largado de Inglaterra ntem antes do apagar das luzes fo- m até á cidade de Poznan, sobre a ual largaram panfletos e vieram ater- r num aerodromo francês nas pri- eiras horas da manhã, precisamen- , á hora que estava determinada. Foi esta a primeira vez que aviões itanicos voaram sobre a Polonia. Em muitos vôos de reconhecimento ealizados desde o começo da guerra pilotos ingleses voaram sobre a aioria das cidades importantes da lemanha, entre as quais, Berlim por vezes. Sobre Viena voaram varias ezes. A cidade de Posen encontra-se 960 quilometros de distancia do onto mais oriental da Inglaterra e a 120 quilometros de Londres.

Durante o seu vôo os aparelhos en- ontraram apenas alguma actividade e projectores e sómente um deles oi alvejado a tiro por pouco tempo. actividade dos projectores manifes- ou-se com mais intensidade no vôo e regresso. Voaram sobre as cidades e Stettin, onde existem estaleiros de onstrução naval, Leipzig, onde se ealiza a Grande Feira Internacional, Berlim. Depois de voarem sobre a egião do Rhur, na parte ocidental a Alemanha, que se encontra abun- antemente fortificada, os aviões vie- am aterrar em França, com uma egularidade cronométrica.

Um dos aparelhos foi mais, parti- ularmente, alvo do tiroteio intenso, as não foi atingido, se bem que uma ranada tivesse rebentado a pequena istancia.—(Exchange Telegraph).

Os aviões lançaram manifestos

LONDRES, 8 — Os panfletos lança- os pelos aviões britanicos sobre a ci- ade de Posnen estavam redigidos em ngua polaca. O piloto dum avião isse que as luzes da cidade eram visi- eis a uma distancia de muitos qui- ometros. Foram lançados dos aviões ritanicos «very-lights» verdes e ver- elhos sobre as cidades de Stettin e e Leipzig.—(E. T.).

Salvamento dum aviador alemão

LONDRES, 8. — Um dos tripulantes o avião alemão que foi ontem derru- bado ao largo da costa escocesa, foi re- colhido por um navio. O aviador em questão encontrava-se num escaler de borracha e, de longe, o navio que o re- colheu avistára dois outros aviadores que se agarravam ao barco. Quando o alcançou, porém, os dois homens ti- nham desaparecido no mar. — (H.).

Inglaterra e Dominios

Foi chamada ás fileiras uma nova classe

LONDRES, 8. — Começou o chama- mento ás fileiras dos homens recen- seados com 23 anos de idade. O pri- meiro grupo desta classe recebeu ins- truções para se apresentar hoje nas suas unidades. Este chamamento atin- ge 250.000 homens. O recenseamento da classe dos 24 anos começará ama- nhã. — (Exchange Telegraph).

Creditos para as forças armadas

LONDRES, 8 — O governo apresen- tará na proxima quarta-feira ao par- lamento um pedido de creditos de 700 milhões de libras esterlinas para as despesas de guerra com a Marinha, o Exercito, a Aviação e o ministerio dos Abastecimentos durante o ano economico que acaba no dia 31 de março de 1941. Em virtude da deter- minação no sentido de manter secre- tos para o inimigo os votos de credi- tos para os ministerios mencionados, esta proposta é apresentada ao Parla- mento sob a forma de votos simboli- cos, não se tornando publicos os cre- ditos destinados a cada um dos mi- nisterios.—(Exchange Telegraph).

Os comunicados de guerra

PARIS, 8—Comunicado oficial de 8 de março, pela manhã:—«Malogrou- se um golpe de mão inimigo na região a sudeste do Nied».—(Havas).

BERLIM, 8. — O Alto Comando do Exercito comunica:

«Na frente ocidental actividade lo- cal de artilharia. Além disso, nada de novo.

Durante as noites de 6 para 7 e 7 para 8 de março, a aviação alemã efe- ctuou, com exito, vôos sôbre a costa leste da Inglaterra. A-pesar da forte resistencia, 11 navios mercantes que navegavam de luzes apagadas, sob a vigilancia britanica ou em comboio britanico, foram afundados ou grave- mente atingidos. Todos os aviões ale- mães regressaram sem perdas dêstes «raids».

Falta um avião que fez um «raid» de reconhecimento sôbre a Escocia se- tentrional. Durante a noite de 6 para 7 de março, alguns aviões britanicos pe- netraram sôbre a baia alemã, mas to- dos regressaram, com excepção de um, sem terem atingido a costa. Durante a incursão inimiga no norte e oeste da Alemanha, na noite de 7 para 8 de março, aviões inimigos voaram sôbre territorio dinamarquês e luxembur- guês».—(D. N. B.).

A guerra na Finlandia

A marcha das operações

HELSINQUIA, 8—Malograram-se de- finitivamente as tentativas russas de abrir uma brecha nas linhas finlan- desas. Os esforços sovieticos orienta- ram-se definitivamente sobre a costa ocidental do golfo da Finlandia, onde recomeçaram a exercer forte pressão. As operações efectuadas pelas tropas russas pelo gelo foram bem prepara- das e habilmente conduzidas. Todos os recursos tecnicos do exercito ver- melho apoiaram a nova tentativa, e os sovietes não se detiveram ante os sacrificios em homens e material. En- tretanto, não conseguiram qualquer resultado tangivel. As contra-ofensivas finlandesas desalojaram os russos dos pontos da costa onde tinham consegui- do instalar-se. Nos ultimos ataques, as tropas vermelhas serviram-se abun- dantemente de trenós, cheios de sol- dados e puxados por carros de com- bate. Só no dia 6, os sovietes perderam 30 carros de assalto.

Verifica-se, por outro lado, que as tropas sovieticas encontram progres- sivamente maiores dificuldades para assegurar as suas comunicações com as bases de aprovisionamento, estan- do, por outro lado, o gelo partido em varios pontos, em consequencia do peso dos carros de assalto e do fogo eficaz dos finlandeses. Torna-se igual- mente dificilimo o manejo dos carros de assalto sobre o gelo, facto que con- tribue para tornar mais árduo o avan- ço dos russos, visto que o fogo morti- fero dos finlandeses impede todas as progressões que não sejam apoiadas por engenhos motorizados. A nordes- te do lago Ladoga, provavelmente com o objectivo de impedir os finlandeses de enviar tropas em socorro daquelas que descem de Viborg, os sovietes con- tinuaram os ataques, sem exito. Con- vem todavia notar que as tropas ver- melhas conseguiram ocupar diversas ilhas do arquipelago Pitkaeranta.— (Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 8—Comunicado do Esta- do Maior de Leninegrado, de 7 de mar- ço: «Nenhum acontecimento importan- te. Em direcção ao norte, as tropas so- viéticas ocuparam a cidade de Nautsi, 153 quilometros para o sul de Petsamo. Na parte norte do lago Ladoga, a oes- te de Pitkaeranta, as tropas sovieticas ocuparam as ilhas Maksimansaari, Petajasaari, Pajmionsaari e Honka- saari. A nossa aviação bombardeou tropas inimigas e abateu 15 aviões».— (Havas).

O apoio aos finlandeses

O coronel Kermit Roosevelt prestou juramento

LONDRES, 8.—O coronel Kermit Roosevelt, chefe do contingente brita- nico do corpo internacional de volun- tarios para a Fnlandia, prestou ontem juramento pelos combatentes britani- cos, numa sala decorada com bandei- ras finlandesas e aliadas, e na presen- ça do ministro da Finlandia em Lon- dres, na repartição do «Auxilio á Fin- landia». Hubert Howard, irmão de lord Howard of Penrirh e amigo intimo de Kermit Roosevelt, prestou juramento depois deste. Howard declarou que de- seja servir como oficial de ligação do coronel Roosevelt.—(Havas).

O auxilio francês

PARIS, 8 — Segundo os jornais da manhã, sem falar no auxilio que re- cebeu de outros paises, a França, pe- lo seu lado, enviou á Finlandia 175 aviões, 596 canhões e 795.000 grana- das, 5.000 espingardas-metralhadoras, 5.000 espingardas, 400 minas mariti- mas, 200.000 granadas e 20 milhões de cartuchos.—(Havas).

PORTUGAL E ESPANHA

Os oficiais espanhois

foram hoje condecorados pelo sub-secretario da Guerra

O sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Es- panha, ofereceu hoje, no palacio da embaixa- da, uma recepção em honra da missão militar espanhola que se encontra no nosso país e á qual concorreram numerosas figuras do nosso meio militar.

Os convidados eram recebidos do «hall» do palacio pelo adido militar espanhol sr. major Taboada, que se encontrava acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, che- fe do protocolo do ministerio da Guerra.

Entre os convidados viam-se os srs. sub-se- cretario de Estado da Guerra; generais Morais Sarmento, Domingos de Oliveira, Anacleto dos Santos, Peixoto e Cunha, Miranda Cabral, Ma- nuel Latino, Almeida Arez, Silva Basto, Vieira da Rocha e Casimiro Teles; coroneis Tomaz Rodrigues, França Doria e Barros Rodrigues; capitão Agostinho Lourenço, director da Poli- cia de Vigilancia e Defesa Social; muitos ou- tros oficiais de diversas patentes e serviços, etc.

Junto do sr. D. Nicolau Franco, viam-se os membros da missão militar espanhola, acompa- nhados pelo seu oficial de ligação, sr. capitão Jorge Botelho Moniz.

Na sala de jantar da embaixada foi servido um «vinho de honra», durante o qual o embai- xador ergueu a sua taça por Portugal e pelo Exercito português, brinde que o sr. capitão Santos Costa, retribuiu bebendo pela Espanha e pelo Exercito espanhol.

A's 16 horas efectuou-se no ministerio da Guerra a cerimonia da entrega das insignias de grande oficial da Ordem de Cristo ao coronel Riveras, chefe da missão espanhola; da comen- da de Aviz, ao major Pata Gil, e de oficial da mesma ordem, ao capitão Alvarez Sanchez, componentes da mesma missão.

Ao fazer entrega das condecorações, o sr. sub-secretario da Guerra fez o elogio dos com- ponentes da missão militar espanhola, actual- mente entre nós, afirmando que todos deram provas da maior camaradagem para com os oficiais portugueses que estiveram em Espanha. Disse ainda que tinha a maior satisfação em anunciar que o embaixador de Portugal em Madrid sr. dr. Teotonio Pereira estaria áquela hora a fazer entrega de condecorações portu- guesas a alguns dos mais ilustres generais es- panhois.

Em nome da missão espanhola o coronel sr. Riveras agradeceu a distinção do governo por- tuguês e afirmou que tanto ele como os seus camaradas levariam aquelas condecorações por- tuguesas com honra e satisfação.

O JULGAMENTO DE VISEU

O depoimento dum homem que fugiu da casa-esqueleto

VISEU, 8. (Pelo telefone)—Começou ontem a depôr o sr. dr. Dias Pereira, primeira tes- temunha de defesa, antigo governador civil e ex-deputado por Coimbra.

A testemunha fez o elogio do sr. major Ar- ménio Gonçalves, como aluno brilhante do li- ceu e da Universidade, altamente apreciado por Sidonio Pais e Luiz Viegas, que lhe deram a classificação de 19 valores, como aluno da Es- cola de Guerra onde marcou lugar de relevo no curso de engenharia. Aludiu depois á no- meação de Arménio Gonçalves para a Camara de Coimbra; e finalmente á tragedia de que se está ocupando o tribunal.

O depoente fala da intervenção do acusado no caso do Angola e Metropole, ao lado do sr. dr. Pacheco de Amorim, e relata a horrorosa tragedia. Presta a sua melhor homenagem ao exercito, ao tribunal julgador, e confia que jus- tiça será feita ao formoso caracter de Arménio Gonçalves; sendo de justiça que ás familias das vitimas seja dado uma pensão condigna.

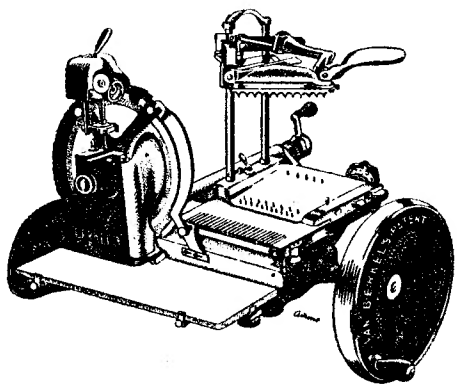
O dia de hoje foi ocupado até á hora em que telefonamos, pelo incidente do sr. coronel Tamagnini Barbosa com o «Diario de Coim- bra», a propósito da aparição de Joaquim Es- pirito Santo, que, dado como morto, agora apa- receu, e está já a depôr no tribunal.

Joaquim Espirito Santo relata a sua fuga da casa-esqueleto, não por causa das chamas mas por causa do fumo. Explica tatmbem como sal- vou dois garotos. Não viu chamas senão cá fora—declarou. A audiencia prossegue com grande interesse.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *ma- xima, 19°,7; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17°,1; minima, 11°,6.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Grande nebulosidade e na segunda parte do dia possi- bilidade de chuva fraca. Vento SE a SW mode- rado e por momentos bastante forte. Tempera- tura sem grande modificação.*



Pensa numa cortadora de fiambre?
... naturalmente ... «BERKEL»
40 anos de experiencia!

Antes de comprar, ao acaso, uma cortadora «qualquer»

não deixe de ver os novos modêlos

BERKEL

Avenida Almirante Reis, 68-A —— Telef. 4 8905

MARCA DE LUXO

COMPANHIA AGRICOLA DO SANGUINHAL
PROPRIETARIA DA
QUINTA DAS CEREJEIRAS
PORTUGAL

CLARETE E BRANCO RESERVA

COLHEITA 1930

PEDIDOS Telf. 51175

Como é horrivel êste sofrimento...

Se eu tivesse usado a

Pasta Medicinal Couto

Teria **evitado** as **Estomatites** que me **abalaram** os dentes e me descarnaram as **gengivas,** que **sangram** a cada momento.

MERCURIO L.DA

Avenida da Liberdade, 158 A **Telefone P. B. X. 2 7501**

PEQUENA PUBLICIDADE

HÁ OFERTA

I — Quarto mob. p. cas. ou pes. só, na Av. 5 Out. Ref. 256 P.
II — Quarto mob. c. banho, trat. roupas. R. Ramalho Ort. Ref. 273 P.
III — Appartement c/2 casas contig. mob. c/ ou s/pens. banho, trat. roup, e telef. na R. Joaq. Ant. Aguiar. Ref. 134 P.
IV — Quarto mob. c/pens. a cas. ou caval. Av. Duq. Loulé. Ref. 241 P.
V — Gabin. p. consult. médico num r/c. R. Salitre. Ref. 225 P.
VI — Appart. c. 4 Quart. marq. cosinha, c. banho e dispensa. Av. Fontes P. Melo. Ref. 279—N.
VII — Appart. mob. R. Ramalho Ortigão. Ref. 236 N.
VIII — Parte casa s/mob. ao Saldanha. Av. F. Per. Melo. Ref. 235 N.
IX — Casa mob. modern. c/pens. e tod. conf. R. Rodr. Fonseca Ref. 129 N.
X — Parte casa ou 2. Quart. mob. p. Av. Lib. Ref. 269 N.
XI — Parte casa s/mob. á Av. Republica. Ref. 250 O.

HÁ PROCURA

I — 2 quart. s/mob. c/serv. c. banho á Estr. Santos ou Rato. Ref. 277 N.
II — Quarto mob. ind. c/c. banho perto Baixa. Ref. 274 P.
III — Parte casa s/mob. a Campolide, Av. Lib. Sald. Ref. 253 O.

HÁ COMPRADOR

I — Moinho de vento p. bomb. água. Ref. V. 54.
II — Auto c/matr. estrang. Ref. VV.

HÁ VENDEDOR

I — Motor Diesel de 150 H. P. 300 rotações p. m.
II — » » de 300 H. P. junto a alternador de 3.000 W.

LECCIONAÇÕES

I — Prof. Franc. Lat. Grego. Ref. 276 T.
II — Sen. franc. lec. e trab. est.—dact. Ref. 228 T.

Cafés puros, **sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.**

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Cafés Reunidos
S. A. R. L.

E' convocada a Assembleia Geral desta sociedade para reunir na sua nova sede rua Fernandes da Fonseca, n.º 41-1.º, no dia 28 de março de 1940, pelas 15 horas, a-fim de:

Discutir, aprovar, ou modificar o relatorio, balanço e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1939.

Lisboa, 8 de Março de 1940.

Pelo Presidente da Assembleia Geral
1.º Secretario
Fortunato C. Nunes

LEILAO DE PENHORES

«A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22
(Junto ao Chiado)

Segunda-feira, dia 11 do corrente e seguintes, dos Penhores em atraso em mais de três meses de juros.

Telefone 25082

Crie forças!...

As farinhas de **Fava** ou de **Favacau**, d'A Mariazinha, são o mais economico e seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu pêso em 3, 4 e 5 quilos num mês; e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Se ainda não as usou, experimente e verá se é ou não verdade o que se afirma.

Fava, cada quilo ... ... 4$00
Favacau, cada quilo ... ... 6$00

A vantagem de **Favacau** consiste apenas em ter o sabor mais agradavel.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Foram retirados 294 cadaveres

duma mina onde houve uma explosão

SANTIAGO DO CHILE, 8. — A's 23 horas G. M. T. tinham sido retirados do poço da mina de carvão de Schwager 294 cadaveres e uma centena de feridos. A catastrofe foi provocada por uma explosão de grisu, tendo-se declarado incendio na zona do sinistro. O presidente da Republica, bem como o ministro da Saude Publica e o primeiro secretario da Presidencia, partiu a noite passada da capital, em direcção a Coronel.—(Havas).

A VISITA DE LORD HARLECH

a Portugal

LONDRES, 8. — O «Times» publica um artigo muito interessante do seu correspondente em Lisboa a proposito da recepção cordial que foi prestada a lord Harlech durante a sua visita a Portugal onde realizou varias conferencias, artigo que conclue nos seguintes termos: «O exito alcançado pela visita de lord Harlech põe em evidencia a necessidade de visitas mais frequentes a este país de homens publicos ingleses do mesmo renome».—(Exchange Telegraph).

SEMANA SANTA EM ITALIA

ROMA, 8—Nos estabelecimentos industriais italianos observar-se-ão, ás 15 horas de Sexta Feira Santa, três minutos de silencio, para comemoração do Sacrificio da Cruz.

A iniciativa partiu da Comissão Central Contra as Blasfemias e a ele aderiram todos os estabelecimentos da Peninsula.—(Havas).

INCENDIO EM TURIM

TURIM, 8—Um incendio destruiu uma fabrica de tapetes. Os prejuizos atingem milhões de liras. Varias familias dos operarios que habitavam na propria fabrica, ficam sem abrigo.—(Havas).

OS QUE MORREM

O presidente da Republica de S. Domingos

CIUDAD TRUJILLO, 8—O presidente da Republica Dominicana, Jacinto Peynado, faleceu ás 19 e 30.—(H.).

Licenças de cães

Vacinam-se em casa. Telefone 5 7077.

John Peter Hornung

Sua familia agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que se rezou pelo seu eterno descanço.

VIDA DESPORTIVA

O Maritimo

O Maritimo é campeão da Madeira. A verdade é que o Maritimo nunca deixou de ser o campeão da Madeira! Um ou outro ano o titulo foi-lhe arrebatado. Mas o balanço da competição é-lhe tão favoravel, o clube tem uma caracteristica tão essencialmente popular, e por isso mesmo dominadora, que, em boa verdade, pode dizer-se que o Maritimo do Funchal é um eterno campeão.

O seu team *de honra, ás vezes, está em crise. Todos o julgam batido. Pois, nesses momentos criticos, o grupo entra em campo e faz aquilo que ninguem supunha que fôsse capaz de fazer.*

Agiganta-se. Domina o adversario. O Maritimo coloca nova condecoração na sua bandeira. Maritimo, Benfica e F. C. do Porto são clubes semelhantes — em muitos aspectos...

Em 2.º lugar do Campeonato do Funchal classificou-se o União. Em 3.º, o Nacional. Em 4.º, o Sporting Club da Madeira.

A Madeira teve quasi sempre quatro clubes. Os de hoje são os mesmos do passado, apenas com a modificação do Sporting no lugar do velho Imperio. Os clubes da Madeira são os mesmos, é certo; o seu football *é que mudou um pouco. Quem se lembrará hoje da vitoria do Maritimo no Campeonato de Portugal?*

O Vasco da Gama

O Sporting Club Vasco da Gama, do Porto, desloca-se a Lisboa, a convite do Belenenses. Trata-se dum clube de basket *que fez apenas isto nesta época* — acumular vitorias sobre vitorias. *Daí o principal interesse desta deslocação.*

Amanhã, nas Salesias, pelas 21 e 30, o programa será o seguinte: Belenenses-Sporting, em «voley-ball»; Belenenses (campeão de Portugal)-Vasco da Gama (campeão do torneio de aperfeiçoamento do Porto), em «basket».

A iniciativa do Belenenses parece-nos de encarecer. O basket *é um desporte interessantissimo; organizar desafios como o de amanhã, posto que despendiosos, é contribuir para o desenvolvimento da modalidade — atingir o objectivo estatutario das instituições que merecem o nome de clubes desportivos.*

Internacional

O Clube Internacional de Football é da nossa simpatia. Já conheceu, é verdade, periodos mais brilhantes. Mas o seu prestigio conseguiu resistir quasi intacto ao tempo e ás condições actuais da vida desportiva.

Os seus associados praticam desporte como amadores puros. Agora mesmo se disputa um torneio de «football», regular mas não de organismos oficiais.

Amanhã realizam-se os seguintes desafios: Invisiveis-Onze Academicos, ás 15; Red Star B-Zuncha A, ás 16 e 30; Velha Guarda-Zuncha B, ás 18 horas.

Os socios do Internacional fazem bem ao corpo, fazendo desporte; e praticam-no a seu modo. Restos do amadorismo antigo no profissionalismo de hoje!

Juniores

Não são apenas os teams *de honra que nos dão desafios da bola de vêr-se. Os juniores, tambem. A's vezes, porventura, com vantagem. São de recomendar, portanto, os seguintes desafios do Campeonato Distrital de Juniores que se efectuam no proximo domingo, pelas 10 e 30:*

Belenenses-Chelas, nas Salesias; Benfica-Sporting, nas Amoreiras; Operario-União, em S. Vicente, e Sport Lisboa e Olivais-Carcavelinhos, na Tapadinha.

Doidos

Os psiquiatras, em Espanha, descobriram que o football *actua magnificamente nos doidos (praticantes admiraveis), produzindo curas. Pela acção da bola, o pior dos malucos transforma-se no mais ajuizado dos homens.*

Pois em Portugal dá-se o fenomeno inverso. A pratica ou o gosto pelo jogo da bola transforma os de juizo em malucos!

T. S.

CAMPEONATO DE SKI

nas Penhas da Saude

Nas Penhas da Saude, serra da Estrela, começou em fevereiro, durante a quadra das férias do Carnaval, o campeonato do Ski Club de Portugal. Devido, porém, ao mau tempo, a prova maxima do ski português foi transferido para as proximas férias da Pascoa. Assim, teremos brevemente as corridas de ski, que constituem este campeonato e que são uma descida-velocidade e um «slalom», de cujos «tempos» se apura o «combinado», ficando deste modo escolhido o esquiador do nosso país.

Estão inscritos já 27 corredores, sendo 8 do Ski Club da Covilhã, 4 do Automovel Club de Portugal (Secção de Desportes de Inverno), 12 do Ski Club de Portugal e 3 do Grupo de Amigos da Serra da Estrela.

Entre os favoritos, contam-se Abilio Garcia, dr. José Gonçalves e dr. José de Sousa e Melo, que tem grandes possibilidades a seu favor.

Os concorrentes socios do Ski Club de Portugal, instalam-se alguns dias antes no abrigo da Torre, a-fim-de se treinarem convenientemente; os do Ski Club da Covilhã têm feito aturados treinos nas pistas do Covão.

As provas serão marcadas na região da Torre, onde as condições de neve e acidentes de terreno são optimas para este genero de competições.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 Tora
TELEFONE 2 9062

PREDIO

Compra-se até 800 contos, de preferencia antigo e bem situado. Carta com todos os esclarecimentos até ao dia 12, a Z 786. Havas, R. Aurea, 242.

A venda nas seguintes casas:

Lisboa — Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª Lda., Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos, Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Confiança, Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; **e no Porto e nas principais localidades do país.**

CARCAVELOS

✝

Julio Nóbrega de Lima

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Maria Christina da Ponte e Horta Gavazzo Nóbrega de Lima e seus filhos Frederico Manoel, Francisco José, Maria do Carmo e Maria da Conceição, Dr. João Nóbrega d'Araujo, sua mulher e filha, Dr. Luiz Nóbrega de Lima, sua mulher, filha, genro e netos, D. Francisca de Lima, Dr. Manoel Lima d'Oliveira Feijão, sua mulher e filha, Fernando Lima Alves da Silva, sua mulher e filhas, Francisco da Ponte e Horta Gavazzo e seu filho, os Condes de Almarjão e filhos, Eduardo Francisco Quintella de Mendonça e filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muitq querido marido, pai, irmão, sobrinho, primo, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, dia 9, pelas 11 horas, da sua casa de Carcavelos, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, onde deverá chegar pelas 12 horas.

AGENCIA MAGNO

BOLSA DE LISBOA

8 de Março

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	928$00	927$00	928$00
Consolidado 4 T. T. 10.	975$50	—	975$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.141$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.044$00	1.043$00	1.045$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.410$00	1.400$00	1.410$00
Externas 1.ª carimbadas	1.410$00	1.400$00	1.41 $00
Externas 3.ª serie.....	1.440$00	1.446$00	1.445$00
Externas 3.ª carimbadas	1.490$00	1.480$00	1.490$00
Cautelas da 3.ª serie sj j.	147$00	145$00	—
Acções			
Disp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	350$00	—
Ultramarino cp. T. 10 .	—	22$50	—
Portugal port. T. p	—	1.035 00	—
Fidelidade.	—	—	—
Nacional.....	—	680$00	700$00
Tagus	—	—	—
Sagres.	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	145$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	147 00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	147$00
Cervejas Estrela.....	480$00	480$0.	—
Cimentos Tejo	—	—	430$00
Cimentos Lelria T. p....	390$00	390$00	400$00
Credito Predial port....	—	7$70	8$10
Gas e Electricidade cp..	211$50	211$50	212$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	295$00	290$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	295$00	290$00	300$00
Industria Aliança	140$00	139$00	143$00
Portugal e Colonias	8780	88$50	88$80
Nacional Navegação T. p.	—	19 $ 0	197$00
Colonial de Navegação .	—	79$00	85$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	371$00	382$00
n. Farmaceutica.....	—	305$00	320$00
Portuguesa de Tabacos.	369$00	368$50	369$50
Tabacos de Portugal....	—	—	302$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	316$00	315$0	317$00
Agricola das Neves.....	—	230$00	237$00
Agricultura Colonial....	—	175$00	189$00
Açucar de Angola.....	540$00	539$00	541$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	90$80	90$80	91$50
Ilha do Principe.....	242$00	240$ 0	244$00
Zambezia T. 25.....	22$50	22$00	22$40
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %. .	—	105$00	—
C. P. 6 %.	—	150$00	158$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	159$00	158$00	159$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	83$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	940$00	931$00	950$00
União Elect. Port. 5 %. .	—	—	—
Buzi 5 1/2 T. T. p.....	108$0.	107$50	108$50
Buzi 6 1/2 T. T. p.....	—		

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Loterias
60 — Rua da Prata — 62 Te. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00,0	108$15,0
New-York	27$37,0	27$50,0
Paris	$61,1	$61,5
Berlim	11$00,0	11$07,0
Madrid	—	—
Amsterdam	14$54,0	14$60,0
Bruxelas	4$63,7	4$66,0
Roma	1$38,0	1$40,0
Zurich	6$13,5	6$16,5
Rio de Janeiro	—	1$57,5
Libra ouro	—	—

Aos Srs. Estrangeiros residentes em Portugal

A CARIOCA, L.DA encarrega-se de enviar para qualquer país os seus cafés e chás em pequenas remessas.

Carioca, L.da

R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo)
Em frente à igreja de Italia

NOTA IMPORTANTE: A nossa casa é a unica que tem um serviço bem montado para estas expedições.

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 9
Consultas das 17 ás 19

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A mediação da Suecia

Vai acabar a guerra da Finlandia?

Prosseguem as diligencias a favor da paz, mas nada de positivo se tornou publico

HELSINQUIA, 8. — O marechal Mannerheim, já restabelecido, não saiu do seu posto durante todo o periodo preparatorio das negociações para a mediação que se iniciaram ha oito dias, já em Estocolmo. O marechal nunca saiu da Finlandia.

Ha 48 horas partiu para Estocolmo uma delegação finlandesa composta de varias pessoas, entre elas Juho Paasikivi, que já dirigiu as conversações de outubro e novembro de Moscovo, e Vaino Vionmma, antigo ministro. Tambem a Estocolmo chegaram já duas individualidades finlandesas. Segundo informações colhidas em boa origem, as propostas sovieticas, tais como foram transmitidas a Estocolmo, não se apresentam sob forma de ultimato.

Persiste, todavia, a impressão, nos circulos politicos de Heisinquia, de que, no espirito do projecto sovietico, as condições postas vão além das que o governo julgou inaceitaveis no outono passado, o que não quere dizer que, actualmente, se recusasse a admitir uma solução na base de novas negociações.

Aqui a impressão dominante é de que o desfecho das conversações dependerá, por um lado, da moderação dos pedidos russos ou do seu caracter excessivo; pelo outro, dos socorros oferecidos á Finlandia, em conformidade com a decisão da S. D. N.

Quanto á situação militar, nos circulos competentes, considera-se séria a situação de Viborg, mas não desesperada, pois que todos os ataques sovieticos contra a cidade e margens ocidentais do «fjord» de Viborg, têm sido repelidos nestes três ultimos dias. A situação do istmo da Carelia conserva-se sem modificação.—(Havas).

Parece que o medianeiro é o dr Sven Hedin

LONDRES, 8—Durante todo o dia, nas capitais dos países neutrais do norte correram noticias relativas a propostas de mediação na guerra russo-finlandesa, sobre as quais o governo finlandês em Helsinquia teria dito que «segundo as informações na posse do governo finlandês, julga-se que o governo sovietico tem a intenção de apresentar á Finlandia pedidos dum caracter mais exagerado do que aqueles que propôs no outono passado. Não ha por emquanto pormenores relativos a esses pedidos».

Parece que a Suecia está colaborando com o Governo alemão e empregando esforços para pôr um termo á guerra, e o explorador sueco dr. Sven Hedin, está agindo, segundo consta, como medianeiro, não se sabendo, porém, se ele recebeu um mandato directo do governo sueco, o qual é de crêr que só o reconheça nessa qualidade se a sua missão fôr coroada de bom exito. Sven Hedin está actualmente em Berlim.

Segundo noticias publicadas pelo «Paris Soir», as condições propostas pelos sovietes compreendem a entrega, pela Finlandia, de todo o istmo da Carélia, incluindo a cidade de Viborg; todo o territorio ao norte do lago Ladoga, incluindo Sortavalla; o norte da Lapónia, incluindo Petsamo, e a base militar e peninsula de Hango. Disse tambem que tinha sido imposto para a aceitação dessas condições um prazo que expira hoje, á meia noite. O ministro da Finlandia em Londres, Gripenberg, avistou-se ontem á noite com lord Halifax, ministro dos Negocios Estrangeiros, mas nesta cidade nada se sabe oficialmente em relação aos planos de paz.—(E. T.).

As condições dos russos são menos severas do que se anunciou?

ESTOCOLMO, 8. — O «Stockholm Tidningen» escreve: «A radio finlandesa anunciou que as condições propostas pelos russos são mais duras do que aquelas que se discutiram no outono passado. Entretanto, crê saber que são menos severas do que o permitiram supôr as informações divulgadas por Londres, durante o dia de ontem. A mensagem da radio finlandesa é considerada como tentativa para preparar a opinião do pais para as negociações que devem ser entabuladas em Moscovo. Svin Husvud, ex-presidente da Republica finlandesa, partiu para Estocolmo. Crê-se tambem que outras personalidades politicas finlandesas partiram para a Suecia. Ha a opinião de que estas viagens se relacionam com as negociações tendentes a pôr termo ao conflito.—(Havas).

SVEN EDIN
um dos medianeiros da paz

Esperam-se brevemente acontecimentos decisivos

ROMA, 8 — Informações que chegam a Roma, das diversas capitais nordicas, fazem prevêr acontecimentos decisivos na Finlandia.

Os observadores italianos sublinham uanimemente os esforços desenvolvidos em diversos pontos—e por diferentes razões—para levar a Finlandia a tratar com a Russia. A Alemanha—opinam—procede neste sentido, porque nada tem a ganhar com a extensão do conflito aos Estados escandinavos; tambem a Suecia e a Noruega, receando ser arrastadas, contra vontade, para a guerra e vêr os seus territorios transformados em campos de batalha das grandes potencias, se interessam pela terminação do conflito.

O enviado especial do «Popolo de Italia» alinha a Italia entre os paises cuja diplomacia se exerce a favor da paz entre a Finlandia e a Russia, e isto «por superiores razões, de ordem humanitaria e politica». A questão da paz—segundo o mesmo correspondente—teria sido examinada simultaneamente pelo governo de Helsinquia e pelos dirigentes militares. Parece que varios generais se opuzeram a toda a ideia de compromisso com Moscovo, ao passo que outros chefes militares, incluindo o marechal Mannerheim, tendem para a realização duma «paz honrosa».

O correspondente daquele jornal nota, em todo o caso, que «a-pesar do esforço enorme que os russos fizeram no Istmo da Carelia, com o apoio de forças aereas imponentes, não conseguiram, até ao presente, vibrar golpe mortal ao exercito finlandês ou ao moral da nação». «O exercito finlandês—prossegue—está hoje tão forte como no principio da guerra». Acrescenta, entretanto, que se esgotam rapidamente as reservas em homens e material, e que a sorte da campanha dependerá, em ultima analise, do auxilio que a Finlandia pode, ou não, receber do estrangeiro. A este respeito—e sem que se possa avaliar ainda da medida em que os recentes acontecimentos diplomaticos influiram sobre a posição da Italia—parece que a atitude italiana perante o conflito russo-finlandês está a passar por uma modificação. A Imprensa mostra-se agora mais reservada para com a Finlandia, e notam-se mesmo, em alguns jornais, observações pouco amaveis para os finlandeses. E' assim que o «Regime Fascista», respondendo numa nota a certos comentarios estrangeiros sobre a atitude da Italia com respeito á Finlandia, escreve em sumula: «Qual é a divida de gratidão que a Italia tem para com a Finlandia, instrumento cego dos ingleses em Genebra, onde se associou ás sanções contra o Reino? De resto, os italianos já fizeram demasiado pela Finlandia, e isto mais por odio pelo comunismo do que por simpatia por aquele país».—(Havas).

Uma resenha das negociações

PARIS, 8 — O enviado especial do «Paris Soir», em Helsinquia, Kessol, relata da seguinte forma os acontecimentos registados na ultima semana, na situação finlandesa: No dia 1 do corrente, Tanner, ministro dos Estrangeiros finlandês, regressou de Estocolmo, onde foi convocado pelo governo sueco. Acompanhava-o um representante extraordinario do rei Gustavo. A 2 de março reuniu-se o conselho de ministros na residencia do presidente do Conselho, Ritti.

Tanner anunciou então que a Suecia, a pedido da Russia, estava pronta a servir de intermediaria entre os dois beligerantes, e anunciou que o enviado do rei da Suecia ia apresentar as propostas de Moscovo. Oito membros do Gabinete de Guerra finlandês entraram em deliberação. Formaram-se imediatamente duas correntes de opinião. Uma opina que é preciso continuar a luta. De resto, se a Finlandia receber auxilio, pode ainda triunfar.

Porque não discutir — dizem outros ministros — visto que ha uma porta aberta durante 10 dias, para negociações?

Depois deste Conselho dramatico passaram dez dias, durante os quais todos os meios parecem ter sido postos em acção para levar a Finlandia a capitular, pela Russia, a Alemanha, e pela propria Suecia, que chegou a suspender todos os seus transportes, a pretexto de terminar a mobilização.

O enviado observa o recomeço da ofensiva sovietica, a tentativa de desembarque das tropas russas nas costas, os ataques em massa contra a população civil e sublinha que tudo isto não conseguiu, porém, impedir os finlandeses de resistirem vitoriosamente em todas as frentes. — (Havas).

A situação da Suecia e da Noruega

OSLO, 8.—O «Arbeiderbladet», jornal afecto ao governo norueguês, é de opinião que uma intervenção da Noruega e da Suecia na Finlandia significaria imediatamente uma guerra com a Russia. ...«Mas a Noruega — diz — não quere e não pode fazer esta guerra. Além disso, surge ainda esta questão: poderia auxiliar-se a Finlandia desta maneira? Se a Finlandia recebesse verdadeiramente assistencia por parte das potencias ocidentais, a Noruega e a Suecia ficariam numa situação dificil, pois tal intervenção das potencias ocidentais romperia toda a frente europeia, e o norte poderia tornar-se, por este facto, em teatro de operações. Deve olhar-se para esta situação com os olhos abertos».—(D. N. B.).

Foram interrompidas as comunicações telefonicas entre a Suecia e a Noruega

COPENHAGUE, 8.—As comunicações telefonicas com a Suecia e a Noruega estão suspensas desde as 16 e 15. Parece que esta interrupção nas comunicações se relaciona com as pretensas negociações e o papel assumido pela Suecia nas conversações russo-finlandesas.—(Havas).

Os boatos são em grande parte tendenciosos

ESTOCOLMO, 8 — O jornal «Nya Dagligt Allehanda» interrogou o ministro dos Negocios Estrangeiros a respeito das informações que correm ácêrca das condições de paz que a Russia teria proposto á Finlandia e ácêrca do papel da Suecia como medianeira.

Aquele membro do governo dirige um aviso prévio á opinião publica contra os boatos propalados a este respeito, boatos em grande parte tendenciosos e, absolutamente, inexactos. —(Havas).

Em Moscovo acham pouco verosimil a paz

MOSCOVO, 8—Os circulos russos declaram a sua ignorancia com respeito aos rumores que correm duma paz com a Finlandia e dizem que estes são pouco verosimeis.—(Havas).

A Finlandia já rejeitou as propostas russas?

LONDRES, 8 — A Finlandia teria rejeitado as propostas de paz russas — declaram diversos jornais britanicos. Alguns são de opinião que considerações de politica interna contribuiram para Estaline desejar o fim da guerra contra a Finlandia.—(Havas).

A opinião de Berlim

COPENHAGUE, 8—Berlim designa como «boato» a noticia da tentativa duma mediação na guerra da Finlandia e alusão a um encontro de negociadores finlandeses e russos na legação da Alemanha em Estocolmo.

O correspondente em Berlim do «Berlingske Tindende», que dá esta noticia, acrescenta que os circulos oficiais alemães não escondem que veriam com prazer terminar o mais depressa possivel a guerra russo-finlandesa.

O correspondente na mesma capital do «Politiken» diz mais ou menos a mesma coisa, mas indica que a Wilhelmstrasse se limita a declarar que nada sabe dum ultimato apresentado pela Russia. O correspondente, todavia, diz haver a impressão de que o auxilio voluntario da Suecia á Finlandia é hoje julgado na Alemanha como ultrapassando os limites da neutralidade e que deste ponto de vista foi a Suecia posta ao corrente.—(Havas).

Otto Dietrich não foi á Suecia

BERLIM, 8.—Varios jornais e alguns postos de radio estrangeiros difundiram ontem a noticia de que Otto Dietrich, secretario de Estado, tinha ido á Escandinavia tratar da solução do conflito russo-finlandês. Estas noticias não são exactas e são completamente inventadas, tanto mais que Dietrich não saiu de Berlim.—(D. N. B.).

As relações comerciais

entre a França e a Russia

PARIS, 8—O «Jornal Oficial» publica um aviso segundo o qual os importadores de mercadorias originarias da U. R. S. S. são informados que os acôrdos comerciais franco-sovieticos expiraram e não foram renovados. Consequentemente, a partir de 15 de março de 1940, inclusivé, as mercadorias provenientes da U. R. S. S., com excepção das que são visadas pelo decreto de 18 de abril de 1921—produtos petroliferos — ficam submetidas aos direitos da tarifa geral em vigor. —(Havas).

DEUTSCHLAND

Da Ostern vor der Türe steht, teilen wir der deutschen Kolonie mit, dass wir Kaffee und Thee nach Ihren Heimat versenden. Aufträge übernehmen, Perola do Rossio—Rossio, 105—Telef. 20744.